

Novos Corpos Gerentes da FNAJ 2002/2004

Mesa da Assembleia Geral

Presidente
Oscar Brandão
José Manuel Afonso
António Carvalho
Nuno Caeiro
Eduardo Santos

Direção

Presidente
Luís Alves
Vice-Presidente
Luís Miguel
Vice-Presidente
José Carlos
Tesoureiro
Nuno Neves
Secretária
Liliana Castro
Vogal
Heider Gomes
Vogal
André Almeida
Suplente
Vanda Silva
Suplente
Diana Cerqueira

Conselho Fiscal

Presidente
Victor Lima
Luís Ramalho
Carlos Morgado
João Pedro Jorge
Gil Manuel de Barros

Conselho Inter Regional

Leiria - Presidente
Luís Pinto
Braga
Conceição Ferreira
Matosinhos - Porto
Julio Oliveira
Viana do Castelo
Susete Dias
Bragança
Olga Lopes
Coimbra
Mauro Carmineiro
Aveiro
Richer Martins
Vila Real
Luís Filipe Marta
Guarda
Armando Neves
Lisboa
Jorge Pereira
Évora
Aires Carvalho
Apores
Emanuel Rosa
Visu
Pedro Ferreira
Santarém
João Ribeiro
Faro - Algarve
Marco Ferreira
Madeira
Roberto Costa
Castelo Branco
Pedro Ferro Rodrigues
Baião - Porto
Georgina Costa
Portalegre
Marco Oliveira
Beja
José Burrica
Setúbal
Elizabete Bertholo

Nota:

Os novos corpos sociais foram eleitos durante o Encontro na Guarda, a 17 e 18 de Maio de 2002. As conclusões do referido Encontro, bem como excertos dos discursos do novo presidente da FNAJ e do Secretário de Estado da Juventude, podem ser consultados no site da FNAJ www.fnaj.net.pt

Fed. das Ass. Juvenis do Distrito de Aveiro
Ass. de Longos Vales - Monção
ASCUVA
Teatro Experimental de Plas
Espaço Público - Ass. Juvenil

Fed. das Ass. Juvenis do Distrito do Porto
Fed. das Ass. Juvenis do Distrito de Braga
Fed. das Ass. Juvenis do Distrito de Aveiro
Académico de Leiria
Comissão de Jovens de Ramalde
Ass. Juvenil Lagosense - Guarda
Ass. Académica de Arouca
Fed. das Ass. Juvenis do Distrito de Lisboa
Juventude de Vila Fonche

Ass. Recre. e Cultural de Pombal de Ansiães
Ass. Sojovem das Salbreiras
Grupo de Jovens "A Tulha"
Académico de Torres Vedras
Clube de Escalada de Leiria

Fed. das Ass. Juvenis do Distrito de Leiria
Fed. das Ass. Juvenis do Distrito de Braga
Fed. das Ass. Juvenis do Distrito do Porto
Fed. das Ass. Juvenis de Viana do Castelo
Ass. C.R. Pombal de Ansiães
Ass. de Apoio a Jovens e Idosos de S. Mamede
Grupo de Jovens da Praia da Barra
Ass. Mar de Pedra
Fed. das Ass. Juvenis do Distrito da Guarda
Ass. de Jovens de Oveliz - Kid Carcaça
Ass. de Jovens Professores Região Avenheiro
ADJ - Lagos do Pico
Clube Náutico Caldas de Aregos
Fed. das Ass. Juvenis de Santarém
Ass. Inter Social de Jovens
Grupo Teatral de S. Gonçalo
Ass. Cult. Rec. Santa Cruz do Douro
Ass. INJOVEM
Juventude Desportiva das Neves
Ass. Odisséia

Associativismo Juvenil

*No centro de uma verdadeira
política de juventude*

FNAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL
ASSOCIAÇÕES JUVENIS LOCAIS

Caros amigos,



O associativismo juvenil afirma-se cada vez mais como um meio privilegiado de intervenção dos jovens na sociedade. As nossas organizações assumem importância primordial na formação individual dos jovens desenvolvendo grandes manifestações sociais nas áreas da cultura, do desporto, do recreio e do lazer, do ambiente, do património, e da solidariedade social. As associações juvenis constituem um pivot fundamental do processo de educação não formal, intervindo de modo global credibilizando uma verdadeira Política de Juventude, assente na Participação, cuja existência só faz sentido com o envolvimento efectivo do associativismo.

O desenvolvimento do associativismo exige um combate persistente aos mecanismos rotineiros. A FNAJ - Federação Nacional de Associações Juvenis Locais deverá estar sempre na linha da frente dessa luta. O nosso desafio é recuperar a iniciativa, afirmando a voz dos jovens e das suas associações. Exemplo da postura que queremos para a FNAJ no relacionamento com a Administração Central foi a que tivemos na recente cativação orçamental surgida nas Áreas 1 e 2 do PAAJ (Intra-estruturas e equipamentos) em que foi possível, apesar das restrições financeiras conhecidas, desbloquear as respectivas verbas. Estaremos, como o demonstramos neste caso, e na defesa dos interesses das Associações Juvenis, disponíveis para trabalhar e para cooperar de forma leal e empenhada com a Administração. Mas, simultaneamente, vamos manter a capacidade de análise crítica de situação com uma intervenção reivindicativa para vencer constrangimentos e bloqueios ao desenvolvimento qualitativo do associativismo juvenil.

Assim, neste mandato identificamos dois grandes objectivos que orientarão a nossa intervenção: **Participação e Qualificação.**

Participação

1. Concretizar a criação de um **quadro legal favorável** ao associativismo juvenil, corrigindo alguns dos aspectos negativos da Lei de Bases aprovada no final de 2001 e desburocratizando os diferentes passos necessários para a obtenção de personalidade jurídica.
2. Introdução da **pedagogia dos valores associativos no sistema de ensino.**
3. Mobilização das associações e da Administração para o desenvolvimento de projectos que motivem o **envolvimento dos jovens menos favorecidos**, por razões socio-económicas, culturais, étnicas ou outras.
4. **Aprofundamento da co-gestão no Instituto Português da Juventude (IPJ)**, promovendo mecanismos efectivos de intervenção em condições de equidade das várias expressões do associativismo juvenil (com representação da FNAJ no Conselho de Administração) e com o desenvolvimento de mecanismos efectivos de acompanhamento das Delegações Regionais, nos quais devem participar as associações e as federações.
5. **Manutenção e alargamento dos programas de apoio ao associativismo juvenil**, em detrimento da transformação das estruturas da Administração Central em quase-empresas de actividades de tempos livres.
6. **Reformulação das estruturas** de que depende a execução da política de juventude – IPJ, MovJovem, FDTI – tornando mais transparentes os seus objectivos, a sua gestão e colocando-as ao serviço dos jovens e do associativismo juvenil. **Neste domínio devemos ser capazes de abandonar uma postura reactiva, adoptando antes uma atitude pro-activa, antecipando e promovendo mesmo as reformas que se exigem.**

Qualificação

1. Desenvolvimento de um **Programa de Formação de Animadores e Dirigentes Associativos**, que vá ao encontro das necessidades efectivas do voluntariado juvenil e que seja acompanhado por um sistema de creditação dos conhecimentos adquiridos.
2. Promoção de uma **estrutura de informação para os jovens** totalmente nova, descentralizada, com parcerias movimento associativo / Administração central / autarquias, que contribua para uma efectiva igualdade de oportunidades.
3. Concretização de um **Plano de Contabilidade** para o mundo associativo que, numa base de seriedade e de simplicidade, permita clarificar a relação entre as associações e a Administração, abandonando os mecanismos de controle burocratizados.
4. Criação de um **Estatuto do Animador**, que reconheça o valor social do trabalho realizado e permita melhores condições de desenvolvimento da vida associativa.
5. Implementação de uma **linha de marketing própria para o associativismo juvenil** (de acordo com o conceito de "corporate marketing"), que contribua para aumentar o impacto das associações nas comunidades e o reconhecimento, pela população, pelas instituições e pelas empresas privadas, da validade do trabalho do movimento associativo.
6. **Desenvolvimento da FNAJ e das estruturas federativas regionais**, encontrando formas de cooperação / intervenção solidária e institucionalizada.

No início de uma nova legislatura parece-nos claro que a Política de Juventude necessita de um novo impulso, que reforce a Participação e que evite a rotina e os procedimentos antiquados.

É neste contexto que assumimos aqui resumidamente um conjunto de medidas cuja implementação nos parece particularmente urgente.

No entanto, o novo cenário em que se desenvolve a actividade da nossa Federação (na relação com os poderes públicos e com outras entidades do mundo associativo) exige uma profunda reflexão no sentido de (re)definir uma estratégia de intervenção para a FNAJ, que nos dê uma nova posição face ao presente e ao futuro.

O novo papel que queremos para o Associativismo Juvenil, enquanto principal expressão da capacidade de mobilização e auto-organização dos jovens, passa em larga medida pela superação deste desafio que transponha factores estruturais crónicos que debilitam a sua organização e retraem a sua afirmação.

Para a construção dessa estratégia a Direcção da FNAJ quer alargar os contributos a outros Órgãos e Dirigentes Associativos. **Estamos certos que com a contribuição e o envolvimento de todos poderemos construir um Associativismo Juvenil mais forte e dinâmico, no centro de uma verdadeira Política de Juventude.**

ACEITEM UM ABRAÇO AMIGO, COM SAUDAÇÕES ASSOCIATIVAS,

O Presidente da Direcção da FNAJ

Luis André Mendes Alves

Agosto 2002